



RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO-FORMAÇÃO-AÇÃO

Rosanara Bourscheid (rosanarab@hotmail.com)

Judite Scherer Wenzel 1 (juditescherer@uffs.edu.br)

1. INTRODUÇÃO

O presente relato resulta de ações e estudos desenvolvidos no âmbito de um Componente Curricular ofertado pelo Programa de Mestrado em Ensino de Ciências (PPGEC) na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Cerro Largo*. Em tal Componente Curricular fomos desafiados a elaborar e a investigar uma prática de ensino na perspectiva da investigação-formação-ação (GÜLLICH, 2013). Em função da proximidade com a Educação Infantil e, tendo em vista a problemática que me acompanha e que consiste no questionamento de como organizar na Educação Infantil um processo de ensino com olhar para as Ciências da Natureza, a presente prática por ora relatada teve a sua origem. Assim, a prática de ensino elaborada e que está apresentada neste relato esteve ancorada em tal perspectiva e tem como aporte teórico a investigação-ação e a teoria histórico cultural.

Num viés da perspectiva da investigação-ação como modo de acompanhamento da prática de ensino que foi elaborada fizemos uso do registro em Diário de Bordo, o qual, é:

[...] um guia para a reflexão sobre a prática, que favorece ao professor a consciência sobre seu processo de evolução e sobre seus modelos de referência [...] Através do diário se pode focalizar o tema que se aborda, sem perder como referência o contexto. Por último, propicia também o desenvolvimento e reflexão do professor (PORLÁN E MARTÍN, 1997,p.20).

A escrita em Diário de Bordo possibilitou revisitar a prática para com isso compreendê-la melhor qualificando além do ensino a própria prática. Os resultados que apresentamos decorrem dos apontamentos do Diário de Bordo e sua posterior análise. Ainda indicamos que, apesar de a reflexão aqui apresentada não servir de modelo para outros professores, poderá auxiliar no movimento de espelhamento de práticas, tendo como referência Güllich, (p.133, 2013) “através de nossa autoimagem refletida a partir dos nossos próprios pares, podemos perceber a profissão docente, seus dilemas, dores, sabores, entraves e expectativas que vão sendo explicitadas e facilitando a compreensão no contexto reflexivo-formativo”. contribuindo assim, para outras reflexões e apontamentos.

Considerando o foco da prática de inserir o ensino de Ciências na Educação Infantil apontamos as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que em seus textos trazem elementos importantes sobre as questões da vida e da natureza. E acreditamos que uma forma de contemplar tal ensino seja por meio de atividades investigativas. Considerando a importância de tal perspectiva junto à Educação Infantil apontamos que de acordo com Munford e Lima, (2007, p.96) de que,

não há nada de novo em aprender ciências através da investigação. Realizar observações, colocar questões e investigar sempre foram uma abordagem fundamental para compreender o mundo”. Essa afirmação de Peter Dow, um educador norte-americano, parece consoante com uma visão comumente aceita de que a curiosidade é uma característica natural (e essencial) do ser



humano e que, conseqüentemente, todas as atividades humanas deveriam ser guiadas pela curiosidade e pela investigação.

Ressaltamos que as constantes transformações sociais, políticas e tecnológicas influenciam no processo educacional em todas as etapas formativas. As novas demandas e necessidades do aprender e ensinar exigem um olhar atento por parte do professor, no que se refere a trabalhar com sentido e significado no cotidiano da escola, estes fatos são importantes para definir a proposta pedagógica, assim como, saber definir objetivos de aprendizagens que sejam significativos para as crianças e para o professor.

Cabe ao professor estar aberto a receber essa luz, proporcionando que brilhe mais com novos conhecimentos que ambos conquistam na interação: estudantes, com conhecimentos históricos dos quais o professor se apropriou primeiro, condição necessária; professor com conhecimentos históricos que precisam ser significados para a recriação cultural pelas novas gerações. (MALDANER, p.18,2014).

Ainda, na Educação Infantil de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) o grande eixo é o brincar, o lúdico, a imaginação que possibilita a representação simbólica. Mas a criança precisa, também do objeto do conhecimento, do contato com diferentes materiais, vivenciar experiências concretas para construir conhecimentos. Daí a necessidade de o professor que atua nessa etapa ter clareza dos objetivos e finalidades das atividades propostas.

É preciso entender, por exemplo, o sentido do brinquedo e toda a atividade lúdica da criança como “atividade principal” (Leontiev, 1978), sendo esta a atividade constitutiva principal da mente das crianças nessa faixa etária. Explorar todo o potencial da atividade principal na idade certa é a melhor maneira de proporcionar desenvolvimento. (MALDANER, P.25, 2014)

Considerando a necessidade de uma atenção e acompanhamento de práticas realizadas na Educação Infantil apontamos que um modo é por meio de atividades investigativas. Entendemos a partir do que é proposto por Lima (2018, p.17), de que “quanto mais ricas forem às oportunidades de brincar, compartilhar e falar sobre as brincadeiras, mais a aprendizagem estará a serviço do desenvolvimento da criança”, ou seja, é no processo interativo com a mediação do professor que a criança se desenvolve.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Há dez anos atuo como professora da Educação Infantil no município de Senador Salgado Filho, na escola Municipal de Educação Infantil Doce Infância, situada na sede do município, é a única escola que atende crianças pequenas, com idade de 0 a 5 anos.

Essa vivência e experiência junto à Educação Infantil possibilitam afirmar que as crianças trazem consigo conhecimentos construídos em seu cotidiano, na família e, de maneira muito peculiar apresentam curiosidades sobre diferentes fenômenos, com atenção para aspectos da natureza, bichos, plantas... e foi nesse contexto que me desafiei a construir um projeto denominado: *Ciências da Natureza na Educação Infantil*. A intenção ao desenvolver tal projeto foi otimizar a escuta pedagógica da



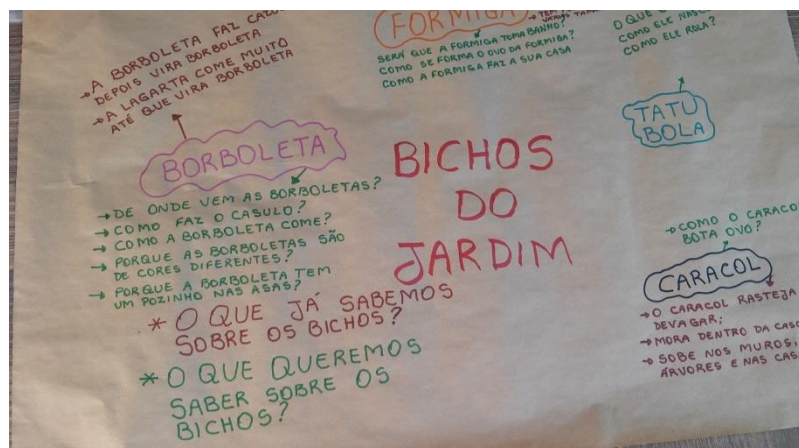
minha prática por meio da escrita em Diário de Bordo e, contemplar o ensino de Ciências por meio de um processo investigativo. O que está apresentado no presente relato é um recorte do projeto maior, e o tema em diálogo foi os *Bichos do Jardim*.

A origem dessa temática decorre do momento da chegada das crianças na escola que, ao brincar na área coberta encontravam borboletas mortas no chão. As borboletas eram de diferentes tamanhos e cores. As crianças juntavam as borboletas e, encantadas com as suas cores, traziam-nas para mim. Passados alguns dias tínhamos várias borboletas guardadas numa caixa. E foi essa coleta de borboletas que desencadeou o processo investigativo.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A partir do interesse demonstrado pelas crianças e, tendo muitas borboletas já coletadas na caixa, a professora decidiu organizar uma roda de conversa sobre as borboletas. Tal escolha esteve ancorada em Lima (2018, p.33) que ressalta que “a participação da criança na roda de conversa constitui um levantamento prévio de conhecimentos que além de socializador, o que já sabem terá o papel motivador para continuarem aprendendo”.

Assim, para a realização da conversa a professora trouxe as borboletas que estavam na caixa e começou a questionar as crianças sobre o que já conheciam sobre as borboletas. O que as crianças falavam era registrado pela professora num cartaz de papel pardo, sendo que, as informações ou conhecimentos que as crianças já traziam eram registrados em cor marrom e as dúvidas eram escritas na cor verde. Segue o que ficou registrado no papel:



Fonte: as autoras

Após a confecção do cartaz a professora também fez algumas perguntas:

Professora: *Vocês sabem onde vivem as borboletas?*

Criança 5 - *Na natureza!*

E a professora continua,

Professora: *E onde é a natureza?*

Criança 5 – *Nos matos, nas flores;*



Aí, querendo aproximar mais a natureza da realidade das crianças a professora pergunta:

Professora: *E na casa de vocês, onde tem flores?*

Criança 6 – *No jardim da mãe;*

Professora: *E vocês já viram borboletas nas flores que tem em casa no jardim da mamãe?*

A maioria das crianças concordou que já tinha visto borboletas nas flores de suas casas. Observa-se que as crianças, naturalmente a partir da vivência cotidiana, já tem uma ideia sobre o que é a natureza, e que elas sabem sobre plantas e animais pelo contato com a natureza, ou através dos filmes e livros de história. As crianças percebem que a natureza está perto da escola, de suas casas e sente-se parte da mesma.

Neste contexto, a necessidade em realizar a escuta pedagógica a partir das hipóteses levantadas pelas crianças, é importante para que o professor organize os objetivos de aprendizagem para realizar um projeto, considerando os interesses e dúvidas das crianças sobre a temática, assim destaca Junqueira:

a “parte cheia” do planejamento refere-se a um volume de conteúdos-linguagens imprescindíveis ao professor que o selecionou e elaborou, resultado de uma retomada reflexiva de sua formação e sua prática, ou seja, resultado da articulação feita reflexiva entre a sua prática e as teoria que fundamentam. Já a “parte vazia” do planejamento, corresponde ao vazio do encontro efetivo e cotidiano entre a professora e seu grupo de alunos, intermediados pelos conteúdos da parte cheia do planejamento. (JUNQUEIRA, 2005, p.22).

Assim, consideramos importante a realização da escuta pedagógica, pois através dela é possível identificar as dúvidas das crianças e assim, ir ao encontro de suas perspectivas, assim como contribuir para uma aprendizagem investigativa e significativa para professor e crianças.

4. CONCLUSÃO

A realização deste trabalho em conjunto com a turma, foi significativo para as crianças e também para mim como professora, pois possibilitou estudo, pesquisa, conversa e aprendizagem. As crianças reconheceram que as borboletas são seres vivos que fazem parte da natureza.

Com a prática realizada apontamos que é importante que o professor esteja aberto a escuta das necessidades de aprendizagem das crianças, acolhendo as sugestões das crianças, muitas vezes implícitas. Mas o professor precisa cuidar para não ficar restrito apenas ao que as crianças desejam investigar, é preciso que saiba contextualizar o tema de estudo trazendo os objetos mais específicos do conhecimento da Ciência.

Este trabalho possibilitou reflexão sobre a prática pedagógica, onde percebi a importância de registrar as situações vividas na sala de aula no diário de bordo, assim ficam registrados as memórias, as quais são a base para refletir sobre como me constituo professora, também é uma referência importante para repensar a prática com base nas teorias produzidas nas universidades, que de acordo com Ibiapina (2008, p.86) “...a possibilidade de compreender o percurso de vida pessoal e profissional do docente fazem das histórias narradas momentos de autoformação”.



Por fim, apontamos que para que este processo de reflexão-ação da prática pedagógica seja possível, é necessário o estudo e reflexão fundamentada com as teorias. Este processo de formação e construção do conhecimento do professor possibilita a qualificação do ensino e aprendizagem na sala de aula, pois a partir da sua prática realiza uma investigação-formação-ação, e oportuniza repensar modos de ver, ser, pensar e apreender sobre e para transformar a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **Investigação-formação-ação em ciências: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino.** Curitiba: Prismas, 2013.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos.** Brasília: Líber Livro Editora. 2008. v. 1.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos na educação infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro, SANTOS, Mairy Barbosa Loureiro dos Santos. **Ciências da Natureza na educação infantil.** – 2ª.ed.-Belo Horizonte: Fino Traço: UFMG, 2018.

MALDANER, Otavio. Aloisio. Formação de Professores para um contexto de Referência Conhecido. In: NERY, B. K.; MALDANER, O. A. **Formação de Professores: Compreensões em novos programas e ações.** Ijuí, Ed. UNIJUÍ, p. 15 – 41, 2014.

MUNFORD, Danusa; LIMA, Maria Emília Caixeta de. **Ensinar ciências por investigação: em que estamos de acordo?** Rev. Ensaio. Belo Horizonte, v.09, n.01, p.89-111, jan-jun.2007.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L.S., LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 9ª ed. São Paulo: Ícone, 2001b.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

RCG, **Educação Infantil.** Secretaria do Estado da Educação. Porto Alegre, Departamento Pedagógico, 2018, V1.

REDIN, Maria Martins (*et al.*). **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **Eldiario del professor: um recurso para investigación em al aula.** Díada: Sevilla, 2001.